

Ensino e pesquisa em arquivologia: cenários prospectivos



**Renato Pinto Venâncio
Welder Antônio Silva
Adalson Nascimento
(organizadores)**



**V Reunião Brasileira de Ensino e
Pesquisa em Arquivologia**

**Ensino e pesquisa em arquivologia:
cenários prospectivos**

Renato Pinto Venâncio
Welder Antônio Silva
Adalson Nascimento

(organizadores)

FÓRUM NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA

Coordenadores

Biênio 2016-2017: Welder Antônio Silva (UFMG)

Biênio 2018-2019: Thiago Henrique Bragato Barros (UFPA)

V REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA

Evento realizado na Escola de Ciência da Informação da UFMG em Belo Horizonte, Minas Gerais, de 07 a 10 de novembro de 2017

COMISSÃO ORGANIZADORA – UFMG

Coordenador: Welder Antônio Silva

Subcoordenadora: Cintia Aparecida Chagas Arreguy

Alessandro Ferreira Costa

Ivana Denise Parrela

José Francisco Guelfi Campos

Marta Eloísa Melgaço Neves

COMISSÃO CIENTÍFICA

Presidente: Renato Pinto Venâncio (UFMG)

Vice-presidente: Adalson de Oliveira Nascimento (UFMG)

Ana Célia Rodrigues (UFF)

Daniel Flores (UFSM)

Eliezer Pires da Silva (UNIRIO)

Georgete Medleg Rodrigues (UnB)

Heloísa Liberalli Bellotto (USP)

José Maria Jardim (UNIRIO)

Lúcia Maria Velloso de Oliveira (FCRB)

Maria Celina Soares de Mello e Silva (MAST)

Renato Tarciso Barbosa de Sousa (UnB)

COMISSÃO AVALIADORA

Diretor: Renato Pinto Venâncio (UFMG)

Adalson de Oliveira Nascimento (UFMG)

Ana Célia Rodrigues (UFF)

Andre Malverdes (UFES)

Anna Carla Almeida Mariz (UNIRIO)

Cintia Aparecida Chagas Arreguy (UFMG)

Clarissa Moreira dos Santos Schmidt (UFF)

Cynthia Roncaglio (UnB)

Daniel Flores (UFSM)

Eliane Braga de Oliveira (UnB)

Eliezer Pires da Silva (UNIRIO)

Georgete Medleg Rodrigues (UnB)

Glaucia Vieira Ramos Konrad (UFSM)

Heloísa Liberalli Bellotto (USP)
Ivana Denise Parrela (UFMG)
João Marcus Figueiredo Assis (UNIRIO)
José Maria Jardim (UNIRIO)
Julianne Teixeira e Silva (UFPB)
Katia Isabelli de Bethania Barros e Melo (UnB)
Lúcia Maria Velloso de Oliveira (FCRB)
Luciana Quillet Heymann (CPDOC/FGV)
Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano (UNESP)
Maria Celina Soares de Mello e Silva (MAST)
Maria Teresa Navarro de Britto Matos (UFBA)
Moisés Rockembach (UFRGS)
Natália Bolfarini Tognoli (UNESP)
Renato Tarciso Barbosa de Sousa (UnB)
Roberto Lopes dos Santos Junior (UFPA)
Thiago Henrique Bragato Barros (UFPA)
Ursula Blattmann (UFSC)
Welder Antônio Silva (UFMG)

COMISSÃO DE APOIO – TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA UFMG

Amanda dos Santos da Paixão
Cláudia Márcia
Christiano B. Santos
Edgar Gonzaga
Élida Pieri
Eliedir Marcelina
Gilma Pereira
Guilherme Diniz
Gustavo Miranda Ferreira
Nely Ferreira
Luiz Henrique Loureiro
Viviany Braga

MONITORES – ALUNOS/AS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFMG

Gilmar Rodrigues Barreto
Gisele Maria Arcanjo
Graziele Cristina Rodrigues Silva
Neide Araujo Oliveira Braga
Suellen Alves de Melo
Suzana Cristina de Oliveira da Cruz
Yara Levy martins de Souza Sane

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida
Vice-reitor: Alessandro Fernandes Moreira

ESCOLA DE CIÊNCIA INFORMAÇÃO
Diretora: Terezinha de Fátima Carvalho de Souza
Vice-diretora: Adriana Bogliolo Sirihal Duarte

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
Coordenadora: Maria Guiomar da Cunha Frota
Subcoordenador: Fabrício José Nascimento da Silveira

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA
Coordenadora: Cintia Aparecida Chagas Arreguy
Subcoordenadora: Mariana Batista do Nascimento

CAPA, DIAGRAMAÇÃO, ARTE E FINALIZAÇÃO DO E-BOOK
Edinaldo Medina Batista

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-65609-09-8



R444 Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (5. : 2017: Belo Horizonte, MG)

Ensino e pesquisa em arquivologia [recurso eletrônico] : cenários prospectivos / Renato Pinto Venâncio; Welder Antônio Silva; Adalson Nascimento (Organizadores). – Dados eletrônicos. – Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, 2018. 728 p. : il. E-book.

Inclui referências.
Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: World Wide Web.
ISBN: 978-85-65609-09-8

1. Arquivologia – Congressos. 2. Arquivologia – Ensino. 3. Arquivologia – Pesquisa. I. Venâncio, Renato Pinto. II. Silva, Welder Antônio. III. Nascimento, Adalson.

CDU: 651.5(063)

Ficha catalográfica: Biblioteca Profª Etelvina Lima, Escola de Ciência da Informação da UFMG.

DIREITO AUTORAL E DE REPRODUÇÃO

Direitos de autor © 2018 para artigos individuais dos autores. São permitidas cópias para fins privados e acadêmicos, desde que citada a fonte e autoria. A republicação deste material requer a permissão dos detentores dos direitos autorais. Os editores deste volume são responsáveis pela publicação e detentores dos direitos autorais.

Escola de Ciência da Informação da UFMG
Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha
Belo Horizonte – MG – 31.270-010
www.eci.ufmg.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO..... p.10

MOÇÕES..... p.12

PLENÁRIAS

1. A EXPERIÊNCIA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS NA UNIRIO.....p.16
Eliezer Pires da Silva, Mariana Lousada

2. CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: RUMO À UMA HARMONIZAÇÃO CURRICULAR POSSÍVEL.....p.29
Welder Antônio Silva, Cintia Aparecida Chagas Arreguy, Leandro Ribeiro Negreiros

3. PROSPECÇÃO DOS ARQUIVOS: FUTURO DA ARQUIVOLOGIA.....p.44
Daniel Flores, Graziella Cé

COMUNICAÇÕES

I - EXPERIÊNCIAS CURRICULARES

4. RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM DISCIPLINAS RELACIONADAS À FUNDAMENTOS, AVALIAÇÃO E REPRESENTAÇÃO ARQUIVÍSTICAS.....p.63
Evelin Melo Mintegui, Roberta Pinto Medeiros, Thiago Henrique Bragato Barros

5. REFORMA CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....p.80
Tânia Barbosa Salles Gava, Luciana Itida Ferrari, Margarete Farias de Moraes

6. DO ENSINO À PRÁTICA DA CLASSIFICAÇÃO NOS ARQUIVOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....p.100
Fernanda da Costa Monteiro, Fernanda de Souza Antunes

7. A DESCRIÇÃO NOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO BRASIL: ASPECTOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E TERMINOLÓGICOS DE UMA FUNÇÃO ARQUIVÍSTICA.....p.114

Natália Bolfarini Tognoli, Laura Maria Rego Piva, Rafael Cacciolari Dalessandro

II - GESTÃO DOCUMENTAL E ACESSO À INFORMAÇÃO

8. ROTEIRO DE APLICAÇÃO DA GESTÃO POR PROCESSOS NA GESTÃO DE DOCUMENTOS.....p.133

Fábio Barros Silva, Antônio Rodrigues Andrade

9. METODOLOGIA DA IDENTIFICAÇÃO APLICADA A CONSTRUÇÃO DE PLANO DE CLASSIFICAÇÃO PARA ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS.....p.152

Silvia Lhamas de Mello, Ana Célia Rodrigues

10. MANUAL DE IDENTIFICAÇÃO DE ATRIBUIÇÕES DE ÓRGÃO PRODUTOR: PARÂMETROS PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES DO ÓRGÃO PRODUTOR VISANDO A ELABORAÇÃO DE PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS.....p.171

Mariana Batista do Nascimento

11. GESTÃO DE DOCUMENTOS NO ÂMBITO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....p.188

Eduardo Luiz dos Santos, Ana Celeste Indolfo

12. A GESTÃO DE DOCUMENTOS NA SOCIOEDUCAÇÃO: O CASO DO NOVO DEGASE.....p.208

Jean Maciel Xavier, Eliezer Pires da Silva, Mariana Lousada

13. A ORGANIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS NO CONTEXTO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS E ADMINISTRATIVOS EXISTENTES EM ORGANISMOS PRODUTORES DE SERVIÇOS DE SAÚDE.....p.229

Gillian Leandro de Queiroga Lima, Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral, Hernane Borges de Barros Pereira, Francisco José Aragão Pedroza Cunha

14. A APLICABILIDADE DA METODOLOGIA DA IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA AOS ARQUIVOS CIENTÍFICOS DO NÚCLEO DE PESQUISA GECEM/UFRJ...p.244
Jacilene Alves Brejo, Junia G.C. Guimarães e Silva

15. OPACIDADE E TRANSPARÊNCIA INFORMACIONAL: A VIGILÂNCIA COMO FERRAMENTA DE CONTROLE E ACESSO A DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS.....p.258
Thayron Rodrigues Rangel, Rodolpho Guimarães Pereira, Brenda Couto de Brito Rocco

III - LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS

16. POR UM MODELO SOCIETAL NA GESTÃO DAS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS.....p.276
Gleice Carlos Nogueira Rodrigues, Paulo Roberto Elian dos Santos

17. PROPOSTA PARA A POLÍTICA E O SISTEMA DE ARQUIVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE.....p.293
Igor José Garcez, José Maria Jardim

18. OS ARQUIVOS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO: ESTUDO DE IDENTIFICAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS ARQUIVÍSTICAS PARA O ACESSO À INFORMAÇÃO.....p.314
Ana Celia Rodrigues

19. O CONCEITO DE ARQUIVO E DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO EM ESTUDOS DE LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA.....p.326
Margareth da Silva

IV - PATRIMÔNIO DOCUMENTAL E AÇÃO EDUCATIVA

20. O DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO COMO PATRIMÔNIO EM CENTROS DE MEMÓRIA DO PODER JUDICIÁRIO FEDERAL BRASILEIRO.....p.346
Rodrigo Costa Japiassu, Vitor Manoel Marques da Fonseca, Lídia Silva de Freitas

21. IMPACTOS DO ATOM NA DESCRIÇÃO E NO ACESSO AOS ACERVOS ARQUIVÍSTICOS DA CASA DE OSWALDO CRUZ.....p.363

Cleber Belmiro dos Santos, Eliezer Pires da Silva

22. ENTRE AS OBRAS E OS DOCUMENTOS: INTERSEÇÕES ENTRE OS SABERES ARQUIVÍSTICO E MUSEOLÓGICO NO TRATAMENTO DO ACERVO DO ARTISTA PLÁSTICO RUBENS GERCHMAN.....p.382

Thayane Vicente Vam de Berg

23. UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA REALIZADA NO PROJETO DE EXTENSÃO “CAFÉ COM ARQUIVO: O DOCUMENTO EM DEBATE.....p.397

Fernanda da Costa Monteiro, Daniele Chaves Amado

V - HISTÓRIA DOS ARQUIVOS E DA ARQUIVOLOGIA

24. HISTÓRIA DOS ARQUIVOS E DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: NOTAS SOBRE O ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA.....p.410

Maria Teresa Navarro de Britto Matos, Rita de Cássia Santana de Carvalho Rosado

25. ARQUIVOS E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: A TEMÁTICA ARQUIVÍSTICA NA REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO, 1938-1945.....p.430

Vitor Manoel Marques da Fonseca, Darlene Alves Bezerra

VI - PERFIL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

26. UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS ARQUIVISTAS NA FORÇA AÉREA BRASILEIRA: UM PANORAMA ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2015.....p.451

Raquel Fernandes Tavares, Priscila Ribeiro Gomes

27. PERFIL E AUTO-IMAGEM PROFISSIONAL DOS ARQUIVISTAS DO RIO DE JANEIRO.....p.471

Wagner Ramos Ridolphi, Luiz Cleber Gak

28. A PESQUISA EM ARQUIVOS E ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: ANÁLISE DOS GRUPOS DE PESQUISA CERTIFICADOS PELO CNPq.....p.489

Angélica Alves da Cunha Marques, Cynthia Roncaglio, Natália Bolfarini Tognoli, Thiago Henrique Bragato Barros

VII - INSTITUIÇÕES E SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS

29. REFLETINDO SOBRE AS INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS E A COMPLEXIDADE.....p.507

Brenda Couto de Brito Rocco, Bianca Couto de Brito

30. SERVIÇOS TERCEIRIZADOS DE GUARDA EXTERNA DE DOCUMENTOS PROSPECTADOS NA PETROBRAS.....p.523

José Antonio Pereira Do Nascimento, Ana Celeste Indolfo

31. GOVERNANÇA DE SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS: POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES EM ORGANIZAÇÕES DE CARÁTER PRIVADO.....p.542

Alexandre de Souza Costa

32. CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELEVÂNCIA DE INTEGRAR A PRESERVAÇÃO E A GESTÃO DE DOCUMENTOS NO COMANDO DA AERONÁUTICA.....p.556

Karina Veras Praxedes

VIII - TIPOLOGIA DOCUMENTAL

33. DOCUMENTAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO POLYDORO ERNANI DE SÃO THIAGO.....p.576

Isabella Christina Gondim, Eliana Maria dos Santos Bahia

34. CARTA DE AMOR COMO PONTO DE ACESSO: RESULTADOS DE PESQUISA.....p.596

Camila Mattos da Costa, Lucia Maria Velloso de Oliveira

35. A TIPOLOGIA DOCUMENTAL DOS ÓRGÃOS DE REPRESSÃO NA DITADURA CIVIL MILITAR NOS ANOS 1970.....p.614

Rosale de Mattos Souza

36. APONTAMENTOS ACERCA DO DOCUMENTO TÉCNICO DE ENGENHARIA NO CAMPO TEÓRICO DOS ARQUIVOS.....p.633

Marilda Martins Coelho, Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

IX - ARQUIVOS, UNIVERSIDADES E MUSEUS

37. DOCUMENTOS DE ARQUIVO PRODUZIDOS PELAS ATIVIDADES DE PESQUISA: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS DE LABORATÓRIO.....p.652

Paulo Roberto Elian dos Santos, Renata Silva Borges, Francisco dos Santos Lourenço

38. ARQUIVOS EM MUSEUS E ARQUIVOS DE MUSEUS: DOIS CONCEITOS PARA OS ARQUIVOS NOS MUSEUS.....p.671

Fabiana Costa Dias, João Marcus Figueiredo Assis

39. ARQUIVOS DE MUSEUS: UM PROGRAMA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS PARA O MUSEU DO ÍNDIO.....p.690

Thais Tavares Martins, Ana Celeste Indolfo

40. ARQUIVOS DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR: MANUTENÇÃO, GUARDA E ACESSO.....p.709

Zenóbio Santos Júnior, Luiz Cláudio Gomes Maia, Ana Maria Pereira Cardoso

1

A EXPERIÊNCIA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS NA UNIRIO*Eliezer Pires da Silva**Mariana Lousada***1 INTRODUÇÃO**

A Arquivologia é fundamentalmente interdisciplinar, mas, para além das interfaces e zonas em que se mobilizam diferentes disciplinas na compreensão do fenómeno arquivístico, nota-se a constituição de um núcleo conceitual historicamente referenciado pela trajetória desse saber. As práticas em torno do processamento técnico dos arquivos configuram uma estrutura intelectual – ou a epistemologia dessa disciplina – ainda que se reúnam diferentes saberes ao redor de situações-problema na organização da ciência (SILVA; ORRICO, 2015).

Para José Maria Jardim (2016), experiente pesquisador da área, existem três visões sobre o campo em disputa no Brasil: a visão da Arquivologia como um campo autônomo, apesar de ciência auxiliar da História; a visão da Arquivologia como uma disciplina que constitui uma subárea da Ciência da Informação (uma interpretação brasileira); e a visão de Arquivologia como uma disciplina científica em permanente construção, mediante relações interdisciplinares com a História, a Administração, a Ciência da Informação e a Biblioteconomia.

A trajetória das práticas e do saber arquivístico no Brasil não é recente. No século XIX, com a criação do Arquivo Nacional, em 1838, reconhece-se um marco histórico importante para essas práticas. No entanto, apesar da existência de diversas instituições arquivísticas, o ensino universitário para formação profissional de arquivistas foi estabelecido apenas no final da década de 1970 e a pós-graduação específica em 2012.

A noção de campo arquivístico no Brasil apreende as práticas discursivas e a distribuição de posições relacionadas entre trabalhadores dos arquivos, instituições custodiadoras de acervos arquivísticos, associações de profissionais da área, instituições de ensino de arquivologia, produtores de conhecimento arquivístico, usuários de arquivos e organizações servidas pelas funções arquivísticas. Aponta para um lugar em que se produz e se reproduz tanto a preocupação com os arquivos,

como a competência para o trabalho arquivístico, fazendo assim circular as diferentes representações da Arquivologia como área do conhecimento (SILVA; ORRICO, 2015).

Do ponto de vista mais concreto, há possibilidade ocupacional em torno da organização e da disponibilização de acervos arquivísticos. Essas oportunidades têm sido reivindicadas (e alcançadas dentro da Administração Pública) por uma categoria de profissionais que possuem curso superior e profissão regulamentada. Contam também com uma crescente legitimação acadêmico-institucional (eventos científicos, periódicos, pesquisas de mestrado e doutorado) a serviço da compreensão do fenômeno arquivístico. No aspecto profissional, o campo da Arquivologia está se sedimentando e ocupando postos de trabalho, conseguindo, assim, construir seu campo de representação de modo mais uniforme.

O Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro foi instalado em 2012 e insere-se em um contexto de alterações no cenário arquivístico internacional e brasileiro, especialmente nas últimas duas décadas.

Impulsionado pelo novo cenário informacional, marcado fortemente pelas tecnologias da informação e comunicação provoca questionamentos inovadores. Essa configuração favorece inquietações sobre a identidade do arquivista, suas formas de gerenciar os arquivos, suas alternativas de formação e atualização profissional. Afloram novas formas de se refletir sobre a Arquivologia ou reinterpretar princípios clássicos da área.

A produção de conhecimento em Arquivologia, nos anos de 1990, passa a ser também uma tarefa das universidades, relativizando o domínio quase absoluto, ao longo de décadas, das instituições arquivísticas como espaços de produção e legitimação do conhecimento na área. Ao se fazer necessária a construção de agendas de pesquisa em Arquivologia, torna-se premente discutir epistemologicamente o próprio campo, seus objetos, seus métodos, seu universo empírico e suas transformações (JARDIM, 2015).

É a partir deste cenário que se observa a implantação e o desenvolvimento do primeiro programa de pós-graduação em Arquivologia na América Latina, o Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos – PPGARQ, realizando uma análise dos resultados obtidos e dos desafios a serem alcançados após cinco anos de sua implantação.

2 HISTÓRICO DA ARQUIVOLOGIA E DO PPGARQ NA UNIRIO

A UNIRIO é uma fundação de direito público integrante do Sistema Federal de Ensino Superior. Originou-se da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), criada pelo Decreto-Lei nº 773, de 20 de agosto de 1969, que reuniu estabelecimentos isolados de Ensino Superior, anteriormente vinculados aos Ministérios do Comércio e Indústria, Educação e Cultura, Saúde e Trabalho.

A criação da FEFIEG propiciou a integração de instituições tradicionais, como a Escola Central de Nutrição, a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, o Conservatório Nacional de Teatro (atual Escola de Teatro), o Instituto Villa-Lobos, a Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e o Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional.

Com a fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, em 1975, a FEFIEG passou a denominar-se Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ). Dois anos mais tarde, foram incorporados à FEFIERJ o Curso Permanente de Arquivo (do Arquivo Nacional) e o Curso de Museus (do Museu Histórico Nacional).

Em 5 de junho de 1979, pela Lei nº 6.555, a FEFIERJ foi institucionalizada com o nome de Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO) e, em 24 de outubro de 2003, a Lei nº 10.750 alterou o nome da Instituição para Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, todavia a sigla foi mantida.

A Legislação de criação da UNIRIO é a seguinte:

- Decreto-Lei nº 773, de 20/08/1969: cria a FEFIEG.
- Decreto-Lei nº 7.683, de 17/12/1975: altera a denominação de FEFIEG para FEFIERJ.
- Lei nº 6.655, de 05/06/1979: transforma a FEFIERJ em Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO).
- Lei nº 10.750, de 24/10/2003: altera a denominação para Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Em 2017 a Arquivologia completou 40 anos na UNIRIO, um percurso de institucionalização que ilustra a consolidação acadêmico-universitária da área no país. A arquitetura institucional dentro do Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH estabelece no mesmo nível hierárquico a Escola de Arquivologia, o Departamento de Arquivologia (DEPA) e o Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e

Arquivos (PPGARQ). O Diretório Acadêmico José Pedro Esposel (DACAR) é a representação dos alunos da Arquivologia da UNIRIO, graduação e pós-graduação.

FIGURA 1 – A Arquivologia na UNIRIO



Fonte: Elaboração dos autores.

O Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) foi delineado em 2011 e a implementação, em 2012. O processo de implantação do PPGARQ remonta a constituição da Comissão de Estudos para Implantação da Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquivologia, Portaria UNIRIO nº 434, de 12.11.08, e envolveu os seguintes professores de Arquivologia, naquela ocasião: Anna Carla Almeida Mariz, Luiz Cleber Gak, João Marcus Figueiredo Assis, Julia Belesse da Silva Lins e Jose Maria Jardim.

A participação do Departamento de Arquivologia da UNIRIO na composição do corpo docente do PPGARQ é um aspecto estratégico para sua sustentabilidade. A proposta do programa foi elaborada a partir desse grupo de pesquisadores, conseqüentemente, uma base que lhe confere identidade institucional vinculada à UNIRIO.

A partir de maio de 2010, com a redistribuição do professor Jose Maria Jardim para UNIRIO, foi fundamental a sua liderança na organização da Proposta de Curso

Novo aprovada pelas instâncias da Universidade, e pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior da CAPES, em fevereiro de 2012.

O PPGARQ está estabelecido na cidade do Rio de Janeiro, onde se concentram significativos acervos arquivísticos e importantes instituições do gênero. Destaca-se, assim, o mercado de trabalho em que, além de um complexo setor privado, conta com muitas organizações governamentais. As principais instituições arquivísticas públicas situadas na cidade são: o Arquivo Nacional, o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro e o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Além dessas, localizam-se outras entidades de referência nacional na preservação de acervos arquivísticos.

A opção pela modalidade profissional permitiu a caracterização de uma infraestrutura de Ensino e Pesquisa que incluiu as parcerias com o Arquivo do Estado do Rio de Janeiro, o Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro, a Fundação Casa de Rui Barbosa e a Fundação Oswaldo Cruz/Casa de Oswaldo Cruz. Na Ficha de Avaliação da CAPES (2013-2016) o parecer da comissão de área sobre o mérito da Proposta do Programa é “Muito Bom”, destacando que os objetivos específicos apresentados na proposta estão em consonância com os objetivos da modalidade de Mestrado profissional.

A inauguração do PPGARQ reflete um momento de afirmação e amadurecimento do ensino e pesquisa em Arquivologia no plano nacional. Na UNIRIO a área atravessou seu estágio embrionário no ambiente universitário e o Curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO desenvolveu caminhos que impulsionaram a criação do Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos. Esse curso apresenta uma trajetória complexa e distinta dos demais cursos de Arquivologia existentes no país. Sua construção passou por um longo processo histórico, desde os cursos técnicos oferecidos pelo Arquivo Nacional até a transferência do Curso Permanente de Arquivos do Arquivo Nacional para o que é hoje a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (MARIZ, 2012).

O Curso de Arquivologia da UNIRIO, entre os anos de 1977 a 2017, formou 1.695 profissionais, muitos dos quais com relevante atuação nos setores público e privado, não apenas no Rio de Janeiro, mas em todo o país. O corpo docente do Departamento de Arquivologia da UNIRIO tem desenvolvido, para além do ensino na graduação em Arquivologia, ações significativas em termos de extensão, de produção intelectual e de pesquisa na Pós-Graduação.

Sob tal cenário, mostrou-se premente a qualificação de gestores de documentos e arquivos para atuação em serviços e instituições arquivísticas públicas e privados, contribuindo para a inovação de processos, produtos e serviços arquivísticos, a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas e o uso social da informação arquivística. Essa perspectiva norteou a proposta do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da UNIRIO.

Nesse sentido, o PPGARQ tem os seguintes objetivos:

I – formar mestres altamente qualificados para a gestão de documentos e arquivos em serviços e instituições arquivísticas públicas e privados, atendendo as diversas demandas sociais, profissionais e organizacionais;

II - favorecer os diálogos interdisciplinares da Arquivologia com outros campos de conhecimento, atendendo aos interesses de profissionais de diversas áreas das Ciências Humanas e Sociais que desejem aprofundar conhecimentos sobre a Gestão de Documentos e Arquivos;

III - estimular a produção de conhecimento arquivístico e sua aplicação com bases científicas em vários ambientes organizacionais, nos setores público, privado e acadêmicos;

IV- fomentar estudos e debates sobre a Gestão de Documentos e Arquivos no plano nacional e internacional, com ênfase nas realidades de países latino-americanos e africanos de língua portuguesa;

V - favorecer o desenvolvimento inovador de processos, produtos e serviços arquivísticos, de forma a contribuir para a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas e o uso social, científico e tecnológico da informação arquivística;

VI - colaborar para a ampliação e consolidação do campo científico da Arquivologia em seus aspectos sociais, políticos, econômicos, cognitivos, jurídicos e éticos.

O corpo docente do PPGARQ é constituído por 15 doutores titulados em seis áreas do conhecimento dos quais 11 são permanentes e 04 são colaboradores. Dos 15 docentes, 08 são profissionais que atuam em diferentes instituições, conforme quadro abaixo:

FIGURA 2 – Corpo docente PPGARQ

Nome do docente	Área de doutorado	Instituição
Alexandre de Souza Costa	Ciência da Informação	BP Energy do Brasil Ltda
Aline Lopes de Lacerda	História	Fundação Oswaldo Cruz
Ana Celeste Indolfo	Ciência da Informação	UNIRIO e Arquivo Nacional
Anna Carla Almeida Mariz	Ciência da Informação	UNIRIO
Beatriz Kushnir	História	Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro
Clarissa M. dos Santos Schmidt	Ciência da Informação	Universidade Federal Fluminense
Daniel Flores	Documentação	Universidade Federal de Santa Maria
Eliezer Pires da Silva	Memória Social	UNIRIO e Arquivo Nacional
João Marcus Figueiredo Assis	Ciências Sociais	UNIRIO
José Maria Jardim	Ciência da Informação	UNIRIO
Junia Guimarães e Silva	Ciência da Informação	UNIRIO
Luciana Heymann	Sociologia	Fundação Getúlio Vargas
Mariana Lousada	Ciência da Informação	UNIRIO
Paulo Elian dos Santos	História	Fundação Oswaldo Cruz
Priscila Ribeiro Gomes	Educação	UNIRIO

Fonte: Elaboração dos autores.

O PPGARQ possui duas linhas de pesquisa: “Arquivos, Arquivologia e Sociedade” para identificar processos histórico-sociais em torno das funções do fenômeno arquivístico e as configurações epistemológicas da Arquivologia; “Gestão da informação arquivística” para investigar parâmetros gerenciais, técnico-científicos e sujeitos envolvidos na gestão da informação arquivística em contextos organizacionais de produção e uso dos arquivos.

Essa estruturação da área de concentração foi elaborada no momento de criação do programa e reflete o universo de interesse de pesquisa tanto dos membros fundadores quanto da composição atual do corpo docente.

A atuação do PPGARQ expressa a Política de Pós-Graduação da UNRIO, sendo um dos 26 programas mantidos pela instituição. Os compromissos estratégicos envolvem indicadores como a formação continuada com ênfase nos egressos da graduação; convênios de cooperação com instituições; apoio a grupos de pesquisa institucionalmente cadastrados e internacionalização da produção de conhecimento da universidade.

3 RESULTADOS DEPOIS DE CINCO ANOS

Desde sua implementação o Programa contabiliza sete processos seletivos anuais, totalizando 270 candidatos inscritos e 69 aprovados. Nesses cinco anos de funcionamento formou 48 mestres.

Os 69 alunos já matriculados no PPGARQ até 31/12/2017 atuam em diferentes instituições, tais como: Arquivo Nacional; Biblioteca Nacional; CEFET; DEGASE; FIOCRUZ; Força Aérea Brasileira; FSB Comunicações; Fundação Casa de Rui; INTO; Marinha do Brasil; Museu do Índio; PETROBRAS; Prefeitura de Macaé; TRANSPETRO; TRT; UFF; UFJF; UFMS; UFRJ; UFV; UNIRIO. Desse universo, 23% atuam em instituições federais de ensino.

Ressalta-se que 90% dos alunos são egressos da graduação em Arquivologia. Vale observar, ainda, que a secretaria do Programa é frequentemente contatada por interessados de outras regiões e também de fora do Brasil em cursar o Mestrado. Pode-se constatar que o obstáculo maior é a inexistência de bolsas de estudo para os alunos.

Durante esse período formou mestres com 100% de trabalhos defendidos dentro do prazo regulamentar. Todos os trabalhos de Conclusão de Curso estão disponíveis no site do Programa (<http://www.unirio.br/ppgarq>) e se dividem entre produtos técnico-científicos e dissertações. As pesquisas concluídas em nosso mestrado distribuem-se pelos seguintes enfoques temáticos:

FIGURA 3 – Enfoques temáticos TCC's

Enfoques	Ênfases	TCC's
O perfil da atividade arquivística	mercado de trabalho para o arquivista; perfil do arquivista	10%
Usos e usuários da informação arquivística	arquivos de instituições de saúde; usos da informação arquivística	10%
Gestão de Serviços e Instituições Arquivísticas	arquivo e memória institucional; documentos especiais; serviços arquivísticos	15%
Arquivos privados	arquivo pessoal	5%
Preservação	preservação de documentos arquivísticos	5%
Documentos digitais	documentos arquivísticos digitais	5%
Normalização	classificação de documentos arquivísticos;	15%

	auditoria e gestão de documentos; terminologia arquivística	
Políticas arquivísticas	lei de acesso à informação	10%
A percepção social dos arquivos, da arquivologia e dos arquivistas	lei de acesso à informação	5%
Associativismo	ética do arquivista	5%
Produção e difusão de conhecimento arquivístico	princípio da proveniência	5%
Docência e docentes em Arquivologia	capacitação arquivística a distância	5%
Prospecção arquivística	lei de acesso à informação	5%

Fonte: Elaboração dos autores.

Nesses cinco anos de funcionamento foram realizadas 51 eventos científicos (Diálogos Arquivísticos – 10; Jornadas Arquivísticas – 6; Aulas Inaugurais – 10; Dia Internacional dos Arquivos – 3; Seminários de Pré-Qualificação – 5; Seminários de Qualificação – 6; Seminários de Pré-Defesa – 5; Seminários de Defesa – 5; Seminário Internacional sobre Políticas e Gestão de Arquivos – 1). Esses eventos integram alunos de graduação e envolve divulgação para comunidade arquivística no Rio de Janeiro.

O modelo dos seminários de pesquisa de pré-qualificação e pré-defesa dos trabalhos de conclusão de curso envolve a ampla divulgação e oferece um panorama das investigações no âmbito do Programa, além de representar um tipo de comunicação científica enquanto a pesquisa encontra-se em andamento. No quadriênio (2013-2016) foram 72 comunicações orais nas edições desses seminários. O objetivo desses seminários é a avaliação coletiva entre docentes e discentes, num ambiente de troca de experiências, acompanhando o desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso em fase de elaboração.

Cabe ressaltar o contínuo aumento da produção intelectual no PPGARQ. Deve-se considerar que há uma ascensão no volume anual: 2013 – 22 itens bibliográficos e 108 itens técnicos; 2014 – 35 itens bibliográficos e 117 itens técnicos; 2015 – 53 itens bibliográficos e 141 itens técnicos; 2016 – 53 itens bibliográficos e 252 itens técnicos. Entre 2013 e 2016 houve aumento de mais de 150% nos itens de produção intelectual.

Apesar de se tratar de um mestrado profissional, cujo objetivo direto não é a formação para a docência, 15% dos egressos foram aprovados em concursos de

docência em Arquivologia, isto demonstra que o Programa está contribuindo com o fortalecimento do ensino e da pesquisa na área.

É importante destacar ao final que o percentual de 53% das Comunicações apresentadas na V REPARQ 2017, realizada em Belo Horizonte, é proveniente de pesquisas concluídas por docentes e discentes pertencentes ao Programa.

3.1 Perspectivas e Desafios

A partir dos resultados atingidos nesses cinco anos de implantação do PPGARQ, pode-se identificar alguns desafios. Essa elaboração precisa ser orientada pelos parâmetros estabelecidos no Documento de Área e na Classificação da Produção Técnica da CAPES para a área da Comunicação e Informação, além da Ficha de Avaliação Quadrienal (2013-2016) do Programa.

- Recredenciamento do corpo docente.

O credenciamento e recredenciamento do corpo docente está definido na norma aprovada pelo Colegiado do PPGARQ, em 10/12/2015. O primeiro recredenciamento do corpo docente será realizado em 2018, e deverá ser repetido a cada final do ciclo de avaliação da CAPES. A operacionalização pode envolver uma comissão designada e será baseada nos critérios estabelecidos pela norma, considerando a produtividade demonstrada no quadriênio passado, além do compromisso com os resultados a serem alcançados até o final do atual ciclo de avaliação da CAPES;

- Captação de recursos externos para o desenvolvimento de pesquisas.

A captação de recursos externos para o desenvolvimento de pesquisas já tem sido feita por alguns docentes. O desafio é manter uma identificação atualizada desses projetos com algum financiamento e buscar a sua ampliação.

- Equilíbrio na distribuição de orientação entre os docentes permanentes.

O equilíbrio na distribuição de orientação aponta para a necessidade permanente de conscientização dos professores e alunos sobre fatores de aderência temática, docentes permanentes com o mínimo de duas orientações em andamento e expectativas dos envolvidos. A Coordenação do programa deve continuar acompanhando esse processo de perto, inclusive a partir da disciplina Metodologia científica.

A vinculação técnica do corpo docente é um indicador importante na modalidade profissional. As parcerias do PPGARQ com instituições e serviços

arquivísticos, desde sua implantação, têm sustentado o Programa com uma parcela significativa desse perfil docente, fundamental no desenvolvimento de pesquisas aplicadas. A dimensão de aplicabilidade nas pesquisas desenvolvidas dentro do Programa é evidente em uma proporção bastante significativa.

Nota-se a necessidade de ampliação do número de produção técnica qualificada de docentes e discentes, sobretudo, estudos técnicos para desenvolvimento de produtos e serviços; estudos de apoio à gestão; editoria de periódico científico; organização de evento científico internacional; cargos de direção em entidades; participação em bancas de concurso público de docente; participação em comitê científico de evento; organização de evento nacional; consultorias ou assessorias; organização e curadoria de exposições e mostras; coordenação de sistemas de informação e sistemas de arquivos; coordenação de projetos e atividades de divulgação científica; coordenação e editoria de sites; elaboração de políticas de comunicação e de informação; conservação/restauração de documentos; coordenação de comissão acadêmica; elaboração de manuais técnicos, material instrucional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área de Comunicação e Informação, anteriormente denominada Ciências Sociais Aplicadas I, compreende a Ciência da Informação, a Comunicação e a Museologia, contando com programas de Pós-Graduação que abrangem, ainda, a Arquivologia, a Biblioteconomia e o Jornalismo. Sua expansão nas últimas décadas encontra suas referências nas implicações e demandas socioculturais contemporâneas envolvendo comunicação e informação. Essa constituição interdisciplinar marca a organização da área.

Para a Capes, as características e as expectativas que se tem em relação à modalidade profissional configura uma tarefa de formação de profissionais altamente qualificados, para além da carreira de pesquisador e professor. Nesse sentido, aproxima a pesquisa básica de compreensão dos fenômenos aos problemas concretos e à inovação. É uma dimensão da pesquisa científica em que a produção técnica expressa um diálogo com a prática profissional.

A regulamentação da modalidade dos cursos de mestrado dirigidos à formação profissional foi iniciada na Portaria CAPES no 47, de 17 de outubro de 1995. A

Portaria Normativa/MEC No 17, de 28 de dezembro de 2009, definiu essa modalidade de formação pós-graduada *stricto sensu*, destacando a possibilidade do trabalho de conclusão do curso em diferentes formatos. A implementação da modalidade dos mestrados profissionais na área é uma experiência recente, a partir de 2011, e apenas quatro cursos foram submetidos à avaliação na quadrienal 2013-2016 (Gestão da Informação - UDESC, Jornalismo - UFPB, Biblioteconomia - UNIRIO e Gestão de Documentos e Arquivos - UNIRIO).

A avaliação quadrienal (2013-2016) manteve a nota mínima de todos programas da modalidade na área de Comunicação e Informação. Essa situação configura uma oportunidade de trabalharmos no desenvolvimento dos indicadores de qualidade dos profissionais.

No horizonte está, também, a modalidade do doutorado profissional, instituída pela Portaria MEC no 389, de 23 de março de 2017, com o objetivo de atender demandas sociais, organizacionais e do mercado de trabalho, além da construção compartilhada de conhecimento para a sociedade por meio da solução inovadora de problemas. A modalidade de doutorado profissional precisa ser desenvolvida no Documento de Área, na Ficha de Avaliação e na Classificação da Produção Técnica, dentro da área da Comunicação e Informação.

Em um plano mais amplo, é preciso atuar no acompanhamento e articulação junto à Coordenação da Área, considerando a permanente construção dos critérios de avaliação a partir da comunidade; subsidiar o Coordenador da Área com informações sobre questões relativas à modalidade profissional; promover a interlocução entre os coordenadores dos cursos profissionais da área, visando a integração e coerência de nossas ações diante da Capes, tendo em vista o fato da avaliação específica dos profissionais na área ser nova e demandar a consolidação da cultura de avaliação nessa modalidade.

REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DO ENSINO SUPERIOR. **Portaria nº 47, de 17 de outubro de 1995**. Determina a implantação na Capes de procedimentos apropriados à recomendação, acompanhamento e avaliação de cursos de mestrado dirigidos à formação profissional. Disponível em: <www.impresanacional.gov.br/>. Acesso em: 14 out. 2017.

JARDIM, Jose Maria. A pós-graduação *stricto sensu* em Arquivologia no Brasil. In: Maria Teresa Navarro de Britto Mattos; Francisco José Pedroza Cunha; Alzira Queiroz Gondim Tude de Sá; Aurora Leonor Freixo. (Org.) **Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil..** 1ed.Salvador: Edufba, 2016.

_____. O cenário da pós-graduação *stricto sensu* em Arquivologia no Brasil. In: MATOS, Maria Teresa Navarro de Britto; CUNHA, Francisco José Aragão Pedroza; SÁ, Alzira Queiróz Gondin Tude de; FREIXO, Aurora Leonor. (Org.) **Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil..** 1ed.Salvador: EdUFBA, 2015, v. , p.167-184.

MARIZ, Anna Carla Almeida. Reformas curriculares do curso de Arquivologia da UNIRIO: reflexões e propostas. In: VENÂNCIO, R.; NASCIMENTO, A. (Org.) **Universidades & Arquivos: gestão, ensino e pesquisa.** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 389, de 23 de março de 2017.** Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*. Disponível em: <www.imprensanacional.gov.br/>. Acesso em: 14 out. 2017.

_____. **Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009.** Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes. Disponível em: www.imprensanacional.gov.br/ Acesso em: 14 out. 2017.

SILVA, Eliezer Pires; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill. O projeto da Associação dos Arquivistas Brasileiros para o campo arquivístico. **Perspectivas em Ciência da Informação** (Online), v. 20, p.85-100, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/1916> Acesso em: 14 out. 2017.